

21/5/48

X 63

DENUNCIA

De RUBEM BRAGA

Quero trazer ao conhecimento do prefeito e do povo em geral minhas observações relativas a fatos que tive a oportunidade de presenciar na noite de ontem. Sem querer abusar do direito, que a Constituição, segundo creio, me garante, e o uso diário consagra, de me dirigir por meio de carta ao sr. presidente da República, desejo apenas um segundo da atenção de s.excia. ~~Até mesmo o sr. Ministro da Fazenda, que vai e volta mas não fica nem sai, deve, segundo creio, tomar conhecimento do fato.~~

O fato é grave. Ontem à noite, na hora em que habitualmente me acho recolhido para a meditação ou o sono, um amigo imprudente levou-me em automovel pelas estradas do Sul. Observei então os seguintes fatos. A noite, embora faltassem três dias para a lua cheia, apresentava-se de cor azul, com raras nuvens muito brancas. A lua, dominando tudo, deixava brilhar apenas as estrelas mais vivas, entre as quais avultavam, à nossa proa, as da constelação oficial do Cruzeiro do Sul. Nessa luz de sonho recortavam-se docemente os perfis das montanhas. E as árvores e o largo mar cheio de espumas, tudo era estranhamente belo, a ponto de eu apelar para o meu amigo no sentido de fazer deter o veículo para que pudéssemos considerar com mais socego e atenção esses doces fenomenos da natureza. Depois andamos pela areia branca e retornamos à estrada; e como somos homens de natural mediocres bebemos uma cervejinha e fomos dormir. Após o que me levanto, e feitas as abluções matinais, escrevo estas linhas.

Ora, senhores da governança e da plebe, em todo o longo percurso pela aba da montanha, pela beira de mar, nas estradas de sombra e na praia de neve (e havia palmeiras, bananeiras, embaúbas, languidos atalhos, doce bosque, recônditos recantos) não encontramos um só casal de namorados. Que há nesta cidade, senhores? Que fazem os moços e as raparigas nas noites de luar? Qual será a causa de tudo: dificuldades de transportes, radio-patrolha, o encarecimento brutal dos gêneros de primeira necessidade ou escassez de íntimo fervor? Onde estão as tradições de nossa gente cantadas nas modinhas do Império, e que será deste

país onde os jovens não mais se amam em noites de luar?

E Maio corre para o fim. Mais uma semana, e Maio estará acabando. E no momento em que milhares de turistas nos visitam! Que não dirão eles do Rio de Janeiro, terra de amor e beleza e beijos sob o luar tropical ao murmúrio das ondas, quando a brisa farfalha nos coquei

Sabado, 22 de Maio de 1938

ros esguios entre as montanhas azuis sob o Cruzeiro do Sul? Ah, toda essa nessa literatura de propeganda estará inutilisada. A lembrança

mais forte que esses visitantes levarão de um passeio em noite de luar será talvez o ruído dos bondes e o mau cheiro no Mourisco e na subida das favelas seria uma solução -- "Nessa cruzada não se faz politica" da Avenida Niemeyer. E isso no romantico mes de maio, sem um casal si- quer de namorados de mãos dadas suspirando ao luar - é uma desmoraliza- ção completa.

A Prefeitura, que tem milhares e milhares de funcionários, não poderia ordenar que alguns jovens pares extranumerários mensalistas ficassem postados de 200 em 200 metros nas zonas de sombra junto ao mar, em noites de plenilúnio? A Raio Patrulha poderia se incumbir do transporte. Já que esta cidade desceu a um tal ponto que nos faltam até verdadeiros namorados - creio que um sistema de funcionários fazendo plan- tão por algumas horas salvaria a dignidade de nosso nome de cidade tro- pical. A situação, como está, me parece deprimente, e confesso que vol- tei para casa com o moral abatido e espirito corroído pelo fracasso das novas gerações murmurando para os meus botões: "ah, no meu tempo!" Creio que o general Dutra me compreende.

.X.X.X.X.X.